



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 817, DE 2024

Requer voto de pesar pelo falecimento do Sr. José Clemente Pozenato.

AUTORIA: Senador Paulo Paim (PT/RS)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Paulo Paim

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 221, I, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento do escritor José Clemente Pozenato, bem como a apresentação de condolências a esposa e familiares.

JUSTIFICAÇÃO

O escritor José Clemente Pozenato faleceu na noite de segunda-feira, 25 de novembro de 2024, aos 86 anos, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

Pozenato foi autor do consagrado livro O Quatrilho, lançado em 1985, que ganhou uma adaptação cinematográfica em 1995, estrelada por Glória Pires, Patrícia Pillar, Alexandre Paternost e Bruno Campos. Filmado nas cidades de Farroupilha, Antônio Prado e Caxias do Sul, o filme foi indicado ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 1996.

O romance alcançou repercussão nacional ao retratar a vida na Serra Gaúcha durante os primeiros anos da imigração italiana, narrando a história de dois casais cujos destinos se cruzam de maneira surpreendente. O Quatrilho tornou-se um dos livros mais lidos e debatidos em palestras e salas de aula em todo o Brasil durante os anos 1990.

Natural de São Francisco de Paula, na Serra Gaúcha, Pozenato viveu a maior parte de sua vida em Caxias do Sul, onde atuou como professor na

Universidade de Caxias do Sul. Em reconhecimento ao seu impacto cultural, foi agraciado com o título de Cidadão Caxiense em 1991, concedido pela Câmara de Vereadores.

Nos anos 2000, Pozenato assumiu o cargo de Secretário da Cultura de Caxias do Sul, reafirmando seu compromisso com a promoção das artes e da educação. Em setembro de 2022, recebeu a Medalha Simões Lopes Neto, uma das maiores honrarias culturais do Rio Grande do Sul, dedicada a personalidades que contribuem significativamente para a cultura e a educação no estado.

Além de O Quatrilho, Pozenato escreveu outras obras marcantes, como O Caso do Martelo (1985), adaptado para a televisão, A Cocanha (2000) e A Babilônia (2005).

Pozenato deixa um legado inestimável para a literatura brasileira, especialmente para a cultura da Serra Gaúcha, sempre destacando as raízes moldadas pela imigração italiana. Ele deixa a esposa, a professora Kênia Pozenato, as filhas Maria Helena Menegotto Pozenato e Heloísa Menegotto Pozenato, além de genros e netos.

Vida longa à obra de José Clemente Pozenato.

Sala das Sessões, 26 de novembro de 2024.

Senador Paulo Paim
(PT - RS)